

## ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIAÇÕES ANATÔMICAS E O DESENVOLVIMENTO DE ANEURISMAS DE ARTÉRIAS INTRACRANIANAS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**COSTA; Matheus Santana** <sup>1</sup>, **SANTOS; Carla Luiza Machado e** <sup>2</sup>, **SILVA; Breno Cedraz Andrade da** <sup>3</sup>, **MOREIRA; Nívea Correia** <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** as artérias cerebrais podem apresentar variações diferentes dependendo de sua hipoplasia, aplasia e fenestração, além da sua divisão, sendo que essas variações podem desempenhar um papel considerável no desenvolvimento do aneurisma. **Objetivo:** correlacionar as variações anatômicas com a prevalência de aneurismas além de, identificar as variações anatômicas mais comuns das artérias intracranianas, determinando a prevalência de aneurismas a partir da identificação dessas variações anatômicas e associar a prevalência de aneurismas nas artérias cerebrais com variações anatômicas encontradas, levando em consideração o perfil sociodemográfico dos pacientes. **Metodologia:** estudo observacional, analítico, transversal de caráter quantitativo de exames de imagens, através da análise de laudos de angiorressonância magnética de artérias intracranianas. Foram analisados e selecionados laudos de pacientes entre 12 e 75 anos, de ambos os gêneros, atendidos no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020, que apresentaram alterações anatômicas de artérias intracranianas detectadas a partir do exame de angiorressonância magnética. Serão identificados os laudos com presença de aneurismas e partir de então serão determinados os laudos de pacientes que apresentam variações anatômicas e presença de aneurisma. Assim, para verificar a associação de variações anatômicas e presença de aneurismas, será calculada as razões de prevalência de aneurismas em relação aos laudos que confirmaram a anatomia com variação. A prevalência será calculada com os casos existentes de variação anatômica dividido pelo número de laudos de pacientes com variações anatômicas que desenvolveram aneurismas. **Resultados:** Foram analisados 709 laudos de exames de Angiorressonância Magnética do Crânio de ambos os sexos com idade entre 18 e 87 anos desde julho do ano 2021 a dezembro de 2018, sendo 201 laudos com variações anatômicas, dos quais, 168 pacientes do sexo feminino. No total foram encontrados 43 aneurismas, sendo 31 laudos de pacientes de sexo feminino. A idade dos acometidos com aneurismas variaram entre 18 e 87 anos. Dessa forma, a prevalência de aneurismas entre os laudos de variações anatômicas foi de 4,9. Foi constatado que a prevalência de aneurismas no sexo feminino foi de 1,36 e do sexo

<sup>1</sup> UniFTC, m.atheusgeni@gmail.com

<sup>2</sup> UniFTC, carlamachado.s@hotmail.com

<sup>3</sup> UniFTC, brenooedraz@outlook.com

<sup>4</sup> UniFTC, niveacorreia@yahoo.com.br

masculino foi de 3,72. Os aneurismas mais prevalentes foram (1) aneurisma sacular no segmento oftálmico da artéria carótida interna esquerda e (2) aneurisma sacular da bifurcação do segmento M1 da artéria cerebral média direita, sendo que estavam mais associados a variações com a persistência da origem fetal das artérias cerebrais posteriores. **Conclusão:** este estudo possibilitou correlacionar a presença de variações anatômicas ao surgimento de aneurismas, possibilitando uma prevenção da ruptura desses aneurismas, evitando sequelas ao paciente. Recomenda-se a vigilância do gênero feminino, pois a maioria dos laudos foi desse gênero. Os aneurismas mais prevalentes foram encontrados na artéria sacular do segmento oftálmico e carótida interna esquerda. Sendo assim, detectar a correlação das variações anatômicas com surgimento de aneurismas permitirá um rastreamento precoce, ao mesmo tempo que possibilitará um tratamento preventivo, proporcionando qualidade de vida à população de risco, reduzindo custos e possivelmente a letalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vascularização cerebral, Variações Anatômicas, Aneurismas, Artérias Intracranianas